

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é o resultado parcial de uma pesquisa que vem sendo realizada com o apoio da FAPESP que tem como objetivo compreender o processo de desenvolvimento da educação em Química na escola secundária brasileira. Essa pesquisa se realiza a partir de três dimensões: as concepções de ensino, as normas legais e as práticas pedagógicas. Uma fonte de investigação importante para indicar a forma como poderia acontecer a educação em Química são os objetos que eram indicados para o ensino. Nessa comunicação será apresentado um levantamento desses objetos em duas épocas distintas e suas possibilidades de uso. Com isso, pretende-se oferecer elementos para demonstrar as permanências e as mudanças que sofreram o currículo da educação em Química nos setenta primeiros anos do século XX.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em fazer um levantamento dos objetos cujas imagens aparecem nos livros de ensino. Considerou-se nessa investigação os objetos com potencial para serem usados nos laboratórios escolares. Foram analisados quatro manuais de ensino de Química sendo dois dos anos iniciais e dois dos anos sessenta do século XX (veja os títulos nas referências).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos quatro manuais aparecem 109 objetos diferentes. Desses apenas seis foram citados mais do que dez vezes e todos nos manuais do início do século. Esses objetos são os seguintes: forno, cuba, proveta (usado como frasco coletor) balão de vidro, retorta e frasco bitubulado. Em geral esses materiais foram usados para demonstrar os métodos de preparação ou as propriedades das substâncias em montagens semelhantes a que está abaixo:

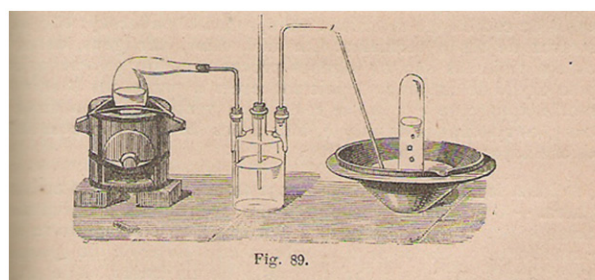


Fig. 89.

LANGLEBERT, p. 181

Nas obras do início do século não foram encontrados alguns objetos que apareceram nos compêndios dos anos sessenta, tais como: tubos de ensaio, termômetros, béqueres e pipetas. Foram encontradas as seguintes quantidades de objetos por manual de ensino:

Langlebert ¹	Joly ²	Carvalho ³	Feltre ⁴
172	210	85	55

Apesar dos manuais dos anos sessenta citarem menos objetos que os anteriores, a quantidade de tipos de objetos citados por manual é semelhante:

Langlebert ¹	Joly ²	Carvalho ³	Feltre ⁴
43	42	42	32

Nos anos sessenta foram citados objetos que normalmente são usados para fazer medições como balanças, manômetros e barômetros.

CONCLUSÕES

A pesquisa sobre os objetos de ensino oferece indícios das práticas pedagógicas e das finalidades da educação em Química. Pela análise dos manuais percebe-se que desde o início do século houve uma valorização dos procedimentos práticos visando às demonstrações dos métodos de preparação e das

propriedades das substâncias. Nos manuais de ensino dos anos sessenta esses conteúdos não são valorizados. Nesse período, foram citados objetos que normalmente são usados para fazer análises ou medições.

AGRADECIMENTOS

Este projeto tem o apoio da FAPESP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 LANGLEBERT, J., *Curso de Chimica*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier;
- 2 JOLY, A., *Éléments de Chimie*. Paris: Librairie Hachette et Cie. 1900;
- 3 CARVALHO, G. C. e SAFFIOTI, W., *Química*. 1º, 2º e 3º Volumes, São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1965, 1964, 1961;
- 4 FELTRE, R. e YOSHINAGA, S., *Química Geral e Atomística*. São Paulo: Editora Moderna, 1969, 1970.